

Uma Alternativa Metodológica para o Estudo das Conseqüências da Não-Escolarização, mediante a Técnica da História de Vida

Antônio Marcos Chaves

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Propõe a utilização da técnica de história de vida para analisar a relação entre a escolarização formal e as atividades de trabalho que os indivíduos desenvolvem na idade adulta. A técnica foi utilizada em uma pesquisa sobre reprodução social e reprodução escolar, e apresenta-se como uma alternativa metodológica para se coletar informações que viabilizem a análise das conseqüências a longo prazo da não-escolarização.

A evasão escolar tem sido estudada consistentemente em diferentes países. Os estudos, no entanto, têm focalizado, predominantemente, as causas imediatas deste problema (Tobin, 1974; Teixeira et al., 1980; Jabara et al., 1981; Benavente, 1976; Pozo Leal, 1980; Fernandez e Montero, 1982).

Na medida em que as análises vão sendo apresentadas, percebe-se que a evasão escolar é decorrente, principalmente, da situação sócio-econômica do aluno e da dissociação entre o conteúdo e a prática pedagógicas em relação às necessidades e aos interesses dos que se evadem da escola. A massa dos evadidos está situada, conseqüentemente, nas populações mais pobres.

Questiona-se, portanto, o papel social da escola, que ao apresentar condições para o fracasso escolar oferece oportunidades precárias de ensino para os mais pobres (Rosenberg, 1984; Chaves, 1988), cumprindo

a sua função social não de produtora das desigualdades sociais, mas de legitimadora das mesmas, pois o aluno quando entra na escola já vem de um grupo social determinado (Rosenberg, 1984).

Circunscrever o estudo das causas do fracasso escolar no momento da sua ocorrência tem sido importante para denunciar o papel seletivo da escola e para analisar os fatores relacionados a este problema. Há, portanto, a desmistificação da escola, como democrática e universal. No entanto, é preciso considerar que esta ocorrência, nos anos escolares, pode trazer conseqüências para a participação social do indivíduo na vida adulta. Com esta preocupação, propomo-nos a analisar as conseqüências a longo prazo da não-escolarização, em indivíduos adultos, já inseridos no mercado de trabalho, e verificar, ainda, como as condições de vida de gerações antecedentes interferem no nível de escolarização das gerações posteriores.

Metodologia

Para a coleta de informações sobre o nível de escolarização e a atividade de trabalho em quatro gerações, utilizou-se a técnica de história de vida.

A história de vida foi utilizada de acordo com o que Abel (apud Marsal, 1974) denominou de *biograma*. O biograma constitui-se de "histórias de vida contadas por pessoas que são membros de um determinado grupo social, escritas em cumprimento de diretivas específicas quanto ao conteúdo e à forma, com o fim de se obter dados de massa".

A forma como a história de vida foi utilizada neste trabalho pode ser caracterizada como biograma, pois o informante forneceu dados sobre a sua situação educacional e as suas condições de vida, assim como dos seus ancestrais (pais e avós) e descendentes (filhos). Possibilitou, assim, a análise da relação entre escolarização e trabalho, enquanto reprodução social e escolar de uma família, durante quatro gerações.

Para o presente trabalho, portanto, a técnica de história de vida foi

compreendida como "uma tentativa deliberada para definir o desenvolvimento de uma pessoa em um meio cultural e lhe dar um sentido teórico" (Dollard apud Fernandes, 1976, p.252).

Muitas críticas às limitações da técnica de história de vida, assim como às suas vantagens, têm sido apontadas por diversos autores (Marsal, 1974; Fernandes, 1976; Balan et al., 1974; Langness, 1974; Prandi, 1972). No entanto, Thomas e Znaniecki (apud Balan et al., 1974, p.67) afirmam que:

... com segurança pode-se dizer que os registros de vida pessoal tão completos como seja possível constituem o tipo perfeito de material sociológico, e que se as Ciências Sociais têm que empregar qualquer outro tipo de material, obedece apenas a dificuldade prática de obter no momento um número suficiente de tais registros, que possam cobrir a totalidade dos problemas sociológicos, e à enorme quantidade de trabalho que demanda a análise adequada de todo o material pessoal necessário para caracterizar a vida de um grupo social.

A utilização dessa técnica neste trabalho justifica-se por ter viabilizado a coleta de dados necessários à análise proposta, permitindo a obtenção de dados qualitativos que puderam dar subsídios à compreensão da reprodução escolar. Foi preferida, em detrimento de outras técnicas que também proporcionam dados qualitativos — como a de questionário, por exemplo —, porque permite uma coleta de dados mais abrangente e não limita o informante às propostas do investigador. A técnica de história de vida possibilita a obtenção de informações que poderiam não ter sido programadas ou previstas pelo investigador.

Na coleta dos dados, o informante construiu, ou seja, relatou a sua história de vida da forma mais detalhada possível. O investigador procurou estabelecer uma relação de reciprocidade, esclarecendo o informante sobre os objetivos da pesquisa e sobre a importância da consistência e da fidelidade das informações. Ao investigador competiu, também, o esclarecimento das informações recebidas, quando eram aparentemente controvertidas ou ambíguas. Deu-se ênfase aos aspectos referentes à história educacional e ocupacional de cada um dos informantes, dos seus ancestrais e dos seus descendentes.

Como o interesse era o de construir a história de vida educacional e de trabalho de quatro gerações, foram solicitados aos informantes dados sobre a história de vida educacional e de trabalho dos seus pais, avós, irmãos, esposa, filhos e de outros parentes.

Para um maior aproveitamento das informações e visando a tornar possível o estabelecimento de comparações entre as histórias de vida relatadas pelos diferentes informantes, utilizou-se um roteiro para a construção das mesmas. Este roteiro serviu apenas de guia para a coleta de informações, o que não prejudicou, mas favoreceu a utilização da técnica proposta, pois os temas eram apresentados aos informantes e estes relatavam a sua história de vida relacionada a cada tópico, em uma ordem cronológica e da maneira mais pessoal possível.

O roteiro utilizado para a construção das histórias de vida foi composto de dez partes.

A Parte I referia-se à identificação do informante. Nessa parte foram coletados dados relativos a endereço, data e local de nascimento, estado civil, número de filhos e renda mensal.

Na Parte II, registraram-se as migrações do informante, especificando-se em ordem cronológica a origem, o destino, o ano em que ocorreram e o motivo pelo qual as migrações foram realizadas. Migrações foi entendida aqui como qualquer deslocamento do informante de uma localidade para outra, com o objetivo de fixar residência na localidade de destino. Não foram coletados dados sobre a migração intra-urbana.

Na Parte III, registraram-se informações sobre o pai do informante, tais como: idade, se vivo; ano em que morreu e a causa da morte, no caso de já haver falecido; se frequentou escolas, e qual o nível de escolarização; razões pelas quais não frequentou escolas ou parou de estudar, se fosse o caso, e todos os tipos de trabalho que desenvolveu ou que ainda desenvolvia, em ordem cronológica.

Na Parte IV foram solicitadas informações sobre a escolarização e as atividades de trabalho do avô paterno do informante. Informações semelhantes foram solicitadas em relação a sua avó paterna, na Parte V.

As mesmas informações coletadas na parte III, com relação ao pai do informante, foram solicitadas na parte VI, com relação à sua mãe.

Nas partes VII e VIII, foram coletadas informações sobre a escolarização e as atividades de trabalho do avô e da avó maternos do informante, respectivamente.

Na Parte IX, foram coletadas informações sobre a escolarização e as atividades de trabalho do informante, a idade em que entrou na escola, a idade em que começou a trabalhar, e a relação entre a informação escolar que recebeu e o trabalho que desenvolvia atualmente.

Na Parte X, foram coletadas informações sobre a escolarização e o trabalho do cônjuge do informante, dos seus filhos e dos seus netos.

Durante o levantamento das informações, o investigador, quando necessário, solicitava ao informante esclarecimentos, ano a ano, sobre a sua história de vida.

As informações obtidas foram checadas, quando possível, com documentos ou depoimentos de outras pessoas que estavam envolvidas nas histórias de vida relatadas.

Os eventos críticos que serviram de ponto de partida para a investigação foram, portanto, os seguintes: idade, local de nascimento, locais onde viveu, motivos das mudanças de local ou de permanência, ocupações e renda atual, períodos de desemprego, ramos de atividades em que exerceu ou que ainda exercia ocupações, constituição da família de nascimento e da atual, e a história educacional do informante e dos seus familiares, destacando-se quando começou a estudar, as interrupções, as continuações, as conclusões e os abandonos. Para cada um destes eventos, procurou-se levantar o motivo das ocorrências.

Foram coletadas informações de 162 informantes, 648 avós, 324 pais e 226 filhos, totalizando para a análise, informações sobre 1.360 pessoas. Todos os informantes residiam na área metropolitana de Belém do Pará e foram selecionados aleatoriamente.

Com relação às atividades de trabalho, as informações foram analisadas com base no tipo de trabalho desenvolvido, considerando-se a qualificação exigida para o mesmo e a renda média mensal auferida.

Com relação à escolarização, foram utilizadas três categorias de análise: a) *exclusão total da escola*, composta por indivíduos que nunca freqüentaram escolas; b) *exclusão parcial da escola*, composta por indivíduos que freqüentaram escolas, mas não concluíram o ensino de segundo grau; c) *não exclusão da escola*, composta por indivíduos que completaram o ensino de segundo grau.

Foram construídos, ainda, com base nessas três categorias, sete grupos para permitir a análise da reprodução da escolarização e das condições de trabalho, nas quatro gerações (1- geração, os avós dos informantes; 2ª geração, os pais dos informantes; 3-geração, os informantes, e 4ª geração, os filhos dos informantes):

1. Grupo no qual a 1ª e 2ª gerações nunca freqüentaram escolas.
- 2) Grupo no qual a 1ª geração nunca freqüentou escolas e um dos membros da 2ª geração foi um excluído total da escola.
- 3) Grupo no qual a 1ª geração nunca freqüentou escolas e a 2ª geração possuía escolarização, no mínimo, da 1ª série do 1º grau.
- 4) Grupo no qual três dos quatro membros da 1ª geração nunca freqüentaram escolas.
- 5) Grupo no qual dois dos quatro membros da 1ª geração nunca freqüentaram escolas.
- 6) Grupo no qual somente um dos membros da 1ª geração nunca freqüentou escolas.
- 7) Grupo no qual a escolarização mínima da 1ª geração era a da 1ª série do 1º grau.

Análise da metodologia

A metodologia utilizada demonstrou ser útil para o levantamento de dados possíveis de fornecer prováveis contribuições teóricas, uma vez que ao se caracterizar como produtora de dados que possibilitam uma análise descritiva, torna viável o levantamento de questões que poderão

ser respondidas mais sistematicamente mediante delineamentos que permitam um maior controle.

Algumas vantagens da utilização da técnica de história de vida puderam ser constatadas:

a) Possibilitou o levantamento de dados qualitativos, os quais foram analisados, tanto pelo seu caráter qualitativo como pelo seu caráter quantitativo. O caráter quantitativo dos dados não obscureceu o seu caráter qualitativo.

b) Possibilitou o levantamento de informações sobre o nível de escolarização e sobre o nível ocupacional de quatro gerações, o que deu um caráter longitudinal à pesquisa.

c) Permitiu controlar as falhas de memória dos informantes, solicitando-lhes que relatassem em detalhes somente a sua própria história de vida e de trabalho.

d) As informações sobre outras pessoas (avós, pais, cônjuge e filhos) foram previamente delimitadas, para que fossem as mais precisas possíveis.

e) Possibilitou a coleta de informações sobre as atividades de trabalho e a história da escolarização de 1.360 pessoas, sendo: 162 informantes, 648 avós de informantes, 324 pais de informantes e 226 filhos de informantes, maiores de 18 anos e inseridos no mercado de trabalho.

f) A categorização dos grupos, tomando-se como critério o nível de escolarização das primeiras gerações, tornou viável a análise de todos os casos, do ponto de vista qualitativo.

Assim é que, considerando-se as limitações e a eficiência da técnica de história de vida, observou-se que a sua utilização pode produzir suporte informativo para a análise da reprodução social e da reprodução escolar.

Considerações finais

Considerando que o objetivo deste artigo era analisar a técnica de história de vida e sugerir que sua utilização é eficiente na produção de

dados que permitem uma análise mais ampla e contextualizada do fracasso escolar, o resumo não se deteve no estudo em si, que utilizou essa técnica, mas na sua proposta e na forma como a técnica foi utilizada.

No entanto, considerou-se necessário apresentar, resumidamente, algumas contribuições que o estudo trouxe com a utilização da técnica de história de vida.

Observou-se que há uma relação entre o nível de escolarização do indivíduo e a atividade de trabalho que ele desenvolve na idade adulta. O fato de o indivíduo não ter freqüentado escolas ou de tê-las freqüentado sem, no entanto, ter concluído, no mínimo, o ensino de 2º grau, abre-lhe a possibilidade para se ocupar, apenas, de trabalhos que exigem pouca qualificação e que produzem baixa remuneração. Os excluídos da escola participam do processo produtivo como massa de trabalhadores não-qualificados, que contribuem para a produção do excedente econômico. Todavia, ficam à margem dos benefícios e confortos elementares, oferecidos pela sociedade, para a sua própria reprodução e para a de suas famílias.

A análise da história educacional e de trabalho de quatro gerações subseqüentes permitiu verificar a não-existência de um círculo vicioso na relação entre ser descendente de indivíduos não-escolarizados e ter somente condições desfavoráveis para a sua própria escolarização. No entanto, a reprodução escolar relaciona-se, também, com os seguintes fatores: a) pressão dos grupos que dominam a produção econômica, exigindo trabalhadores mais escolarizados; b) pressão dos grupos de trabalhadores para obter mais possibilidades de escolarização, visando a sua ocupação com trabalhos que lhes permitam condições mais dignas de sobrevivência.

Constatou-se, finalmente, que a adequação de condições favoráveis à escolarização não é garantida apenas pelo aumento da oferta de vagas para os filhos dos trabalhadores, pois se não forem modificados o planejamento e a prática pedagógicas, no sentido de tomar como interesse as condições concretas de existência dos mais pobres, a inadequação da escola será mantida (Chaves, 1986 e 1990).

Referências bibliográficas

- BALAN, J. *Las historias de vida en ciencias sociales*. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.
- BALAN, J. et ai. El uso de histórias vitales en encuestas y sus análisis mediante computadoras. In: BALLAN, J. *Las historias de vida en ciencias sociales*. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974. p.67-85.
- BENAVENTE, A. *A escola na sociedade de classes: o professor e o insucesso escolar*. Lisboa: Livros Horizonte, 1976.
- CHAVES, A. *M.A reprodução escolar, anão escolarização e a reprodução social: um estudo de caso sobre as conseqüências sociais da escolarização e da exclusão da escola em Belém do Pará*. Belém, 1986. Dissertação(Mestrado) - Universidade Federal do Pará.
- _____. Fracasso escolar: uma contradição da escola. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (UFBA)*, Salvador, n.16, p.23-51, 1988.
- _____. Conseqüências a longo prazo da exclusão escolar. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.42, n.5/6, p.347-353, maio/jun. 1990.
- DOUBLIER, S.A. Retención escolar y función de manutención. *Deserción Escolar*, Buenos Aires, v.2, n.5, p.7-10, sep. 1981.
- FERNANDES, F. *Ensaio de sociologia geral e aplicada*. São Paulo: Pioneira, 1976. p.251-269: A história de vida na investigação sociológica - a seleção dos sujeitos e suas implicações.
- FERNANDEZ, H., MONTEIRO, CE. El defase edad-año de estudios, una expresión dei atraso escolar en Peru. *Deserción Escolar*, Buenos Aires, v.3, n.9, p.31-45, nov. 1982.

- JABARA, CL. et ai. Demanda de educação para crianças entre pequenos agricultores no Vale da Ribeira. *Revista de Economia Rural*, Piracicaba, v.19, n.4, p.621-634, out./dez. 1981.
- LANGNESS, L.L. Usos particulares de la história de vida en antropología. In: BALAN, J. *Las histórias de vida en ciências sociales*. Buenos Aires: Nueva Vision, **1974**. p. 153-172.
- MARSAL, J.F. História de vida y ciências sociales. In: BALAN, J. *Las histórias de vida en ciências sociales*. Buenos Aires: Nueva Vision, **1974**. p.43-63.
- POZO LEAL, P. et ai. Problemas dei defase escolar en los centros valencianos. *Revista de Psicología y Pedagogia Aplicados, Valencia*, v.12, n.23/24, p.41-46, 1980.
- PRANDI, J.R. História de vida computacional. *Estudos CEBRAP*, São Paulo, n.8, 1972.
- ROSENBERG, L. *Educação e desigualdade social*. São Paulo: Loyola, 1984.
- SCHAPIRA, M.B.R. La selectividad de la deserción escolar. *Deserción Escolar*, Buenos Aires, v. 1, n.2, p.31-40, oct. 1980.
- TEIXEIRA, M.E.L. et ai. Evasão escolar — aspectos psicopedagógicos. *Revista do Centro de Educação*, Santa Maria, v.4, n.2, p.31-44, 1980.
- TOBIN, A. La deserción escolar en la Província de Rio Negro (Argentina). *Revista dei C.E.E.*, México, DF, v.4, n.3, p.47-64, 1974.
- VALDIVIESO, L.B. et ai. Características psicológicas y socioculturales de la retención escolar durante ei primer ciclo básico. *Deserción Escolar*, Buenos Aires, v.2, n.5, p.21-32, sep. 1981.

Recebido em 11 de maio de 1992

Antônio Marcos Chaves é professor adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Its suggested the use of life history technique to analyse the relation between little formal educational and job opportunities at an adult age. The technique was used in a research about social reproduction and school reproduction and was presented as a methodological alternative for search information that permit the analyse the consequences in the long run of a non-schooled individual

Nous proposons l'utilisation de la technique d'histoire de vie pour analyser la relation entre la scolarisation formelle et les activités de travail que les individus développent à l'âge adulte. La technique a été utilisée dans une recherche sur la reproduction sociale et la reproduction scolaire, et se présente comme une alternative méthodologique pour obtenir des informations qui permettent l'analyse des conséquences à long terme de la non-scolarisation.

Propone la utilización de la técnica de historia de vida para analizar la relación entre la escolarización formal y las actividades de trabajo que los individuos desarrollan en la edad adulta. La técnica se utilizó en una investigación sobre reproducción social y reproducción escolar, y se presenta como una alternativa metodológica para coleccionar informaciones que tornen viable el análisis de las consecuencias a largo plazo de la no escolarización.